

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## 2

*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## 2

*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

#### **Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

#### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### **Conselho Editorial**

##### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores** Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A838 Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-205-0

DOI 10.22533/at.ed.050202107

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Silva, Sandra Célia Coelho Gomes da.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 2 da Coletânea, “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, uma obra que totaliza 71 artigos e 3 volumes com textos diversos e plurais que discutem a educação a partir de várias perspectivas. Este volume está organizado em dois eixos com 12 artigos cada um, que mostram a conjuntura de investigações que foram desenvolvidas em vários contextos do Brasil, expandindo assim, a reflexão filosófica e o pensamento científico a partir da perspectiva educacional.

A Educação brasileira no cenário atual parece seguir sem perspectivas de avanços, haja vista a falta de políticas públicas educacionais que dialoguem com um Brasil de muitas dimensões e diversidades. Esse cenário, clama pela valorização da educação e dos seus atores, e de um alargamento de diálogos entre o sistema político, universidades e outros organismos vinculados à educação. Diante o exposto, inferimos que: trabalhos como esses apresentados no volume 2 desta Coletânea, mostram o potencial científico e de intervenção social que advém das investigações desenvolvidas nos liames da educação.

Nessa direção, o volume 2 da Coletânea, estabelece uma teia dialógica que perpassa pela educação, promovendo a integração de termos que direcionam o pensar e a reflexão científica rumo aos contextos - histórico, político, cultural e social -, dos quais pontuamos: aprendizagem, currículo, democratização, desenvolvimento profissional, desigualdade, direitos humanos, educação, ensino, formação de professores, gestão, história, política, entre outros. Com isso, desejamos a vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação

Maria Teresa Ribeiro Pessoa

Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO A IDENTIDADE E ROMPENDO O PRECONCEITO ATRAVÉS DA LUDICIDADE	
Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria Fernanda Pereira da Silva Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A BNCC	
Reginaldo Aparecido de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDO DE ESTATÍSTICA COMO MEIOS DE EMPODERAMENTO FEMININO	
Polyana Perosa Mirella Aguiar da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SENSIBILIZAÇÃO SOCIOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO CURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICA ESTADUAIS NO SUDOESTE BAIANO	
Valdívia Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
ENSINO PROFISSIONAL SIGNIFICATIVO: A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMO DIFERENCIAL	
Gerson dos Santos Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DESPROVIDA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, É POSSÍVEL?	
Jonatan Pereira da Silva Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: O CASO DE UM INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO	
Cicero Eduardo de Sousa Walter Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes Rafael Ângelo dos Santos Leite Polyana Carvalho Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021077</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 93**

FORMAÇÃO DE EDUCADORES E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Benjamim Machado de Oliveira Neto

**DOI 10.22533/at.ed.0502021078**

**CAPÍTULO 9 ..... 103**

FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Talita Aparecida de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.0502021079**

**CAPÍTULO 10 ..... 116**

FORMANDO PARA A DOCÊNCIA: UM PROCESSO DE INVESTIMENTO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Joseanne Zingleara Soares Marinho

Isadora Ribeiro Ibiapina

**DOI 10.22533/at.ed.05020210710**

**CAPÍTULO 11 ..... 128**

GESTÃO DEMOCRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA FERNANDO RODRIGUES DO CARMO EM SANTANA-AP

Elivaldo Serrão Custódio

**DOI 10.22533/at.ed.05020210711**

**CAPÍTULO 12 ..... 143**

GESTÃO EMPREENDEDORA COMO FONTE DE VANTAGEM COMPETITIVA: UM OLHAR SOBRE O GRUPO SCC

Inara Antunes Vieira Willerding

Roberto Rogério do Amaral

Édis Mafra Lapolli

**DOI 10.22533/at.ed.05020210712**

**EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II**

**CAPÍTULO 13 ..... 156**

GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS FRENTE A IMPLEMENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA PROVA BRASIL

Wanessa Vieira Modesto

Ana Kely Martins da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.05020210713**

**CAPÍTULO 14 ..... 172**

INFORMÁTICA BÁSICA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Claudemir Cosme da Silva

Renata Makelly Tomaz do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.05020210714**

**CAPÍTULO 15 ..... 181**

JOÃO ALFREDO E A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO BRASIL IMPERIAL

Cíntia Farias

Alberto Damasceno

Suellem Pantoja

Viviane Dourado

**DOI 10.22533/at.ed.05020210715**

**CAPÍTULO 16 ..... 190**

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Silvanete Pereira dos Santos  
Maria Onilma Moura Fernandes (In memoriam)  
Sheila de Fatima Mangoli Rocha  
Felipe Aleixo

**DOI 10.22533/at.ed.05020210716**

**CAPÍTULO 17 ..... 204**

MÁQUINA DE ONDAS ESTACIONÁRIAS DE DUAS FONTES

Guilherme Tavares Tel  
Gabriel Felipe de Souza Gomes  
Gabriel Tolardo Colombo  
Luana Gonçalves  
Paulo Vitor Altoé Brandão  
Marcos Cesar Danhoni Neves

**DOI 10.22533/at.ed.05020210717**

**CAPÍTULO 18 ..... 211**

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NUMA PERSPECTIVA AUTOBIOGRÁFICA

Tuany Inoue Pontalti Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.05020210718**

**CAPÍTULO 19 ..... 220**

O HERÓI DOCENTE: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Roseli Vieira Pires  
Kátia Barbosa Macêdo  
Anna Flávia Ferreira Borges

**DOI 10.22533/at.ed.05020210719**

**CAPÍTULO 20 ..... 234**

O OLHAR ACADÊMICO/PIBIDIANO SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Arnóbio Rodrigues de Sousa Júnior  
Antonio Avelar Macedo Neri  
Maria das Dores Alexandre Maia  
Mayara Barros Bezerra  
Oscar Soares de Araújo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.05020210720**

**CAPÍTULO 21 ..... 245**

O PAPEL ARTICULADOR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Selma Marquette Molina  
João Clemente de Souza Neto

**DOI 10.22533/at.ed.05020210721**

**CAPÍTULO 22 ..... 257**

O PAPEL DO APEGO NO PROCESSO DE INSERIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE

Nathália Ferraz Freitas  
Sorrana Penha Paz Landim  
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

**DOI 10.22533/at.ed.05020210722**

**CAPÍTULO 23 ..... 266**

O PÁTIO ESCOLAR E OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: PROJETOS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO – CAICÓ/RN

Aline Kelly Araújo dos Santos  
Joseane Alves Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.05020210723**

**CAPÍTULO 24 ..... 274**

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO METODOLOGIA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Lidnei Ventura  
Klalter Bez Fontana  
Roselaine Ripa

**DOI 10.22533/at.ed.05020210724**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 285**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 287**

## FORMAÇÃO DE EDUCADORES E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE

*Data de aceite: 01/07/2020*

### **Benjamim Machado de Oliveira Neto**

Bacharel em Direito pela Faculdade Católica Rainha do Sertão – Unicatólica;

Pós-Graduado em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica na instituição Kurius – FAK;

Pós-Graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Kurius – FAK;

Diplomado no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará – UECE.

**RESUMO:** O presente trabalho visa desenvolver um estudo acerca dos desafios existentes na formação dos professores na Educação de Jovens e Adultos, como uma ferramenta que possibilita contribuir com a inclusão e a socialização dos educandos em tal modalidade de ensino. Nesse sentido, o objetivo é de refletir a importância do docente em buscar o aperfeiçoamento profissional, o conhecimento e os métodos, para que seja possível oferecer uma aula de qualidade. O procedimento metodológico tem como base a pesquisa bibliográfica, com literaturas específicas sobre o assunto, tais como: Andrade (2004); Aranha (1996); Bello (1993); Calado (2008); Fonseca (2002); Gadotti (2010); Gomes (2007); Haddad (2007); Soares

(2005). A relevância do objeto é um modo de ter contato com as teorias que englobam a formação de docentes, o contexto histórico e o perfil dos estudantes. É devido ressaltar ainda que, os aspectos de discriminação e de exclusão que o referido grupo sofre durante o processo de escolarização, na qual a EJA surge como um instrumento educacional que procura atender as demandas, as necessidades e as particularidades destes sujeitos. Dessa forma, os educadores deveriam ser mais respeitados, reconhecidos e valorizados comparado aos outros modelos de ensino, devendo o governo incentivar, promover e investir cada vez mais na qualificação dos professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Educadores. Docência. Educação de Jovens e Adultos.

### EDUCATOR TRAINING AND THE CHALLENGES OF TEACHING IN THE EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS IN CONTEMPORANEITY

**ABSTRACT:** The present work aims to develop a study about the existing challenges in the training of teachers in Youth and Adult Education, as a tool that makes it possible to contribute to the inclusion and socialization of

students in this type of teaching. In this sense, the objective is to reflect the importance of the teacher in seeking professional improvement, knowledge and methods, so that it is possible to offer a quality class. The methodological procedure is based on bibliographic research, with specific literature on the subject, such as: Andrade (2004); Aranha (1996); Bello (1993); Calado (2008); Fonseca (2002); Gadotti (2010); Gomes (2007); Haddad (2007); Soares (2005). The object's relevance is a way of having contact with the theories that encompass teacher training, the historical context and the profile of students. It is also worth mentioning that, the aspects of discrimination and exclusion that the referred group suffers during the schooling process, in which EJA emerges as an educational instrument that seeks to meet the demands, needs and particularities of these subjects. Thus, educators should be more respected, recognized and valued compared to other teaching models, and the government should encourage, promote and invest more and more in the qualification of teachers.

**KEYWORDS:** Educator Training. Teaching. Youth and Adult Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este estudo apresentará um conteúdo que engloba o tema sobre a formação dos professores e os desafios da docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo em vista que o referido assunto envolve o período passado e atual, sendo um direito que foi conquistado por meio de lutas durante o contexto histórico, social e político.

A pesquisa tem por finalidade realizar uma reflexão acerca da importância da formação docente e o papel do educador em tal modalidade de ensino, como um estudo que possibilita analisar os desafios vivenciados por tais profissionais.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino voltada para um público específico, com o objetivo de oferecer o Ensino Fundamental e **Médio**, que visa à escolarização e formação, dando a oportunidade aos estudantes que, por algum motivo, não concluíram no período regular.

A formação de professor é um instrumento que pode contribuir para o processo de escolarização dos aluno(a)s da EJA, já que terá a oportunidade de conhecer novos saberes, habilidades e métodos, sendo um profissional que estimula o referido público a não abandonar a sala de aula e nem a desistir da escola.

Na atualidade, o adulto analfabeto faz parte de uma sociedade letrada, globalizada e moderna, que necessita obter o conhecimento de leitura, escrita e interpretação, para que seja possível buscar uma formação, desempenhar uma função e lutar por seus direitos.

Dessa forma, a formação de professor na Educação da EJA é uma ferramenta que pode diminuir a exclusão e a discriminação existente em tal modalidade de ensino e, ao mesmo tempo, de buscar a inclusão, reparação, a escolarização, a participação e a socialização dos estudantes.

O procedimento metodológico tem como base a pesquisa bibliográfica, com literaturas

específicas acerca do contexto histórico, o público da EJA e a formação docente, tais como: Andrade (2004); Aranha (1996); Bello (1993); Calado (2008); Fonseca (2002); Gadotti (2010); Gomes (2007); Haddad (2007); Soares (2005).

O respectivo estudo aborda um conjunto de tópicos sobre: o contexto histórico que englobam os aspectos sociais e políticos; o perfil dos alunos da modalidade da Educação de Jovens e Adultos; a importância da qualificação docente como um instrumento de reparação e escolarização.

## **2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Breve contexto histórico sobre a educação de jovens e adultos: aspectos sociais e políticos**

Com a finalização do resumo, da introdução e da metodologia, deve-se começar o primeiro tópico do referencial teórico, com o objetivo de conhecer as informações que englobam o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos, como uma forma de analisar os aspectos sociais e políticos.

A história da Educação de Jovens e Adultos começa a partir da década de 1930, em que o país estava inserido em um contexto de afirmação do capitalismo industrial, surgindo assim as primeiras indústrias, que apareceu a necessidade de uma educação básica gratuita para adultos das classes inferiores e de suprir as demandas das classes dominantes da época. (ARANHA, 1996)

Em 1934, nasce o Plano Nacional de Educação, que tinha como intuito garantir o ensino gratuito desde a infância até a idade adulta, que teve destaque como primeiro plano educacional que englobava a Educação de Jovens e Adultos. (ARANHA, 1996)

No ano de 1947, iniciou-se a Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes (CEAA), sendo um movimento liderado por Lourenço Filho e tinha como propósito explorar a capacidade de cada indivíduo, mediante ao contexto social e as necessidades econômicas, que ia de encontro ao grupo iletrado. (BELLO, 1993)

Em 1952, outro movimento social que lutava pela alfabetização de adolescentes e adultos surgiu no país, intitulado Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), cujo foco era a alfabetização de brasileiros da região nordestina, que sentiu a necessidade de um novo método de ensino que pudesse estimular o processo de ensino e aprendizagem. (BELLO, 1993)

Um dos grandes nomes inseridos no projeto (CNER) era Paulo Freire, que é um importante estudioso da Educação no Brasil, na qual desenvolveu um método que buscava a igualdade social e promover um ensino libertador, como é possível analisar o estudo de Maria Lucia Aranha (1996, p. 209):

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que é também um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubado a humanidade. O método de Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõem um saber, conclui que o conhecer e interferir na realidade, de certa forma. Percebendo-se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra. (ARANHA, 1996, p. 209)

De acordo com a autora em questão, o Paulo Freire buscava não somente passar o conteúdo, mas despertar a consciência crítica de educandos, que possibilitaria promovendo a inserção ao meio social, com uma prática docente que ocorria através do diálogo e a relação entre professor/aluno.

Para isso, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi implementado, como um projeto requerido pelo governo e que procurava garantir em conjunto de interesses, em função disso, apoiava as classes minoritárias com o intuito de mantê-las dependentes do controle imposto pelos governantes. (BELLO, 1993)

Outro momento de suma importância para a Educação de Jovens e Adultos, refere-se a Lei 5692/71 que, incorporada na Lei de Diretrizes e Bases LDB 4024/61, contou com o ano 1974, que dava início aos supletivos na rede de ensino gratuito, sendo um capítulo dedicado a legislação da EJA. (HADDAD, 2007)

Já no período de 1996, foi criada outra LDB que garantia os direitos do EJA, a Lei nº 9.394/96, porém não contemplava todas as necessidades e nem assegurava todos os interesses previstos, tais como: residência próximas as instituições de EJA; a dificuldade de locomoção; a falta de implantação do programa dentro das empresas. (HADDAD, 2007)

Para entender o processo educativo da EJA, torna-se essencial mencionar que o referido modelo de ensino é um lugar que deve inserir a todos da sociedade, como uma forma de oferecer a oportunidade que possibilita formar o cidadão e prepará-lo para o mercado de trabalho. (GOMES, 2007)

No entanto, a modalidade de ensino referente ao EJA é um modelo que englobam os interesses e as necessidades do grupo que não teve a chance de fazer parte da escola no período regular, seja por fatores de exclusão ou desistência, que impossibilitou em um dado momento da vida o processo de alfabetização e a conclusão dos estudos.

Como um modo de analisar o assunto sobre a modalidade de ensino na Educação de Jovens e Adultos, torna-se conveniente mencionar o estudo de Maria José Gomes (2007, p. 02), que possibilita refletir acerca do processo escolar em questão:

[...] um sujeito que está iniciando ou retomando a sua vida escolar, que tem a marca de exclusão social e cultural, causada pelo não acesso à escola ou não possibilidade de continuidade dos estudos, que busca uma primeira ou nova oportunidade de inclusão (GOMES, 2007, p. 02).

Mediante o texto, observa-se que existem indivíduos que passam por traumas e

problemas durante a vida, que carregam marcas devido à discriminação, o preconceito e a vergonha no momento que é excluído.

A EJA é um mecanismo que assegura o direito de quem pretende voltar a estudar, com a finalidade de oferecer a oportunidade para estes estudantes que foram impedidos de continuar o processo de escolarização e de garantir acesso ao Ensino Fundamental ou Médio, sendo um sistema público que faz parte da Educação Básica e que abrange o supletivo (CALADO, 2008).

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos é um sistema que apresenta uma estrutura e organização que integra a Educação Nacional, como um modelo que estabelece uma idade específica para o estudante e os cursos de supletivo, devendo o Estado assegurar o direito dos aluno(a)s de retomarem a escola.

A importância de criar um modelo de qualidade para a modalidade de Jovens e Adultos não é apenas uma necessidade e uma obrigação das políticas públicas, como é possível analisar o estudo do autor Moacir Gadotti (2010, p. 17):

Há necessidades de se estabelecer padrões de qualidade do ensino-aprendizagem, há necessidades de mensuração da eficiência dos sistemas educativos, mas, para se chegar a resultados concretos em educação, um grande conjunto de indicadores de qualidade deve ser levado em conta: a qualidade de fatores extraescolares e intraescolares; é preciso também considerar outros critérios objetivos, sempre deixando de lado, mas que podem ser dimensionados intencionalmente. (GADOTTI, 2010, p. 17)

Com base na obra, percebe-se que a EJA tem um conjunto de fatores que as políticas públicas deveriam valorizar ainda mais, como os programas, o currículo, o planejamento, os profissionais e a formação, com a finalidade de buscar uma educação de qualidade e de diminuir o número de analfabetismo.

Do ponto de vista das políticas públicas, o MEC toma a iniciativa de criar uma Secretaria que cuida da diversidade, inclusão e alfabetização, a Secretaria de Educação Continuada, sendo uma projeto que envolvem outros programas, tais como: PBA; PNLDEJA; PROJOVEM; PROJOVEM PRISIONAL (BRASIL, 2000).

Assim, o sistema da EJA tem por objetivo proporcionar um ensino que garanta a continuidade dos estudos, como um modelo educacional que é diferente dos programas de alfabetização tradicional, que busca a formação integral dos estudantes no processo de escolarização.

## **2.2 O perfil dos estudantes da modalidade de ensino de jovens e adultos**

Com o encerramento do primeiro tópico do referencial teórico, faz-se necessário entrar no próximo assunto, no caso, o conteúdo acerca do perfil dos estudantes da modalidade de Ensino de Jovens e Adultos, para que seja possível analisar o contexto escolar vivenciado por tal público.

Os estudantes do EJA são considerados um grupo que pertencem a um contexto cultural, social, econômico e histórico específico, que mostra uma realidade marcada por

uma trajetória de dificuldades para terem acesso ao ensino regular, prejudicando assim o ingresso a escola e a obter uma formação (ANDRADE, 2004).

Nesse sentido, a respectiva modalidade de ensino abrange um grupo fora dos padrões, como um público marginalizado, desvalorizado e excluído, sendo uma situação ligado aos compromissos com o trabalho, a responsabilidade com a família e a falta de tempo, devendo o educador levar em conta a realidade dos educandos.

Segundo o pensamento de L. Soares (2005, p. 127), a Educação de Jovens e Adultos é um ensino que apresenta um conjunto requisitos, aspectos e estratégias, na qual é preciso que exista uma forma de atender aos interesses e às necessidades dos estudantes, como é possível analisar na obra em questão:

As discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos têm priorizado as seguintes temáticas: a necessidade de se estabelecer um perfil mais aprofundado do aluno; a tomada da realidade em que está inserido como ponto de partida das ações pedagógicas; o repensar de currículos, com metodologias e materiais didáticos adequados às necessidades; e, finalmente, a formação de professores condizente com a sua especialidade. A Conferência de Jomtien (1990) – Educação para todos – já estabelecia como estratégia para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem de todos a exigência de conteúdos, meios e modalidades de ensino e aprendizagem apropriados a cada um (SOARES, 2005, 127).

De acordo com o estudo, nota-se que não é uma questão apenas de acesso, mas que envolve um conjunto de fatores relacionados aos alunos, os professores e a escola, devendo o educador utilizar uma ação pedagógica que amplia o conteúdo, as estratégias e as metodologias.

Desse modo, as diferenças culturais e o conhecimento popular são fatores que definem a identidade dos estudantes, principalmente do público de tal modalidade de ensino, que envolvem uma diversidade de identidades, vivências e histórias.

O estudo de Sérgio Haddad e Maria Clara Di Pierro (2000, p. 113) é um conteúdo que permite aprofundar o tópico sobre o perfil dos estudantes da EJA, sendo um modelo que abrange a cultura, a política e o saber popular:

A educação de adultos passou a ser reconhecida também como um poderoso instrumento de ação política. Finalmente foi-lhe atribuída uma forte missão de resgate e valorização do saber popular, tornando a educação de adultos o motor de um movimento amplo de valorização da cultura popular (HADDAD; PIERRO, 2000, p. 113).

Conforme os autores, analisa-se que o referido público é marcado por um contexto de desigualdade social, que uma parte tem vergonha de si mesmo e sofrem diante de uma sociedade que os oprime, devendo o governo reconhecer, valorizar e investir amplamente na modalidade em questão.

### **2.3 A formação docente e os desafios do professor na educação do eja**

Após a conclusão do segundo tema do referencial teórico, deve-se iniciar o próximo tópico da pesquisa, que aborda a importância da formação docente e os desafios do

professor na Educação de Jovens e Adultos.

O educador Paulo Freire foi um dos responsáveis pela realização do método que consistia na alfabetização de jovens e adultos, na qual buscava ensinar a definição de cultura e o papel ativo do homem na sociedade, na qual elaborou um conjunto de métodos relacionados a vivência de cada um. (PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001)

Por sua vez, a maior preocupação de Paulo Freire era com relação à postura do educador, já que o profissional precisaria se adaptar as novas mudanças, situações e demandas existentes na educação, mais especificamente, na questão de acolher o estudante com mais idade e que não sabia ler.

Para entender a questão da postura profissional e como deve se comportar no momento que lida com as diversas realidades, o estudo de M. C. R. Fonseca (2002, p. 63) é um conteúdo de suma importância para analisar que o educador pode utilizar uma ação pedagógica afetiva em contato com os estudantes da EJA:

A sensibilidade para as especificidades da vida adulta dos alunos da EJA compõe-se, pois, de uma atitude generosa do educador de se dispor a abrir-se ao outro e acolhê-lo, mas também da disciplina de observação, registro e reflexão da prática e sobre a prática pedagógica que permita ao professor, se não se colocar na posição de seu aluno, exercitar-se na compreensão do ponto de vista que este aluno pode construir. (FONSECA, 2002, p. 63)

Conforme o estudioso, a formação do professor é um requisito importante no momento de ensinar o público adulto, que reafirma a necessidade de qualificação docente e aperfeiçoamento profissional, devendo existir um trabalho que incentive e uma aula significativa, para promover a inclusão e escolarização de qualidade.

Por outro lado, o educador não deve ser apenas competente e qualificado, é preciso que tenha capacidade de transformar a realidade, como uma forma de refletir sobre o contexto social, devendo o professor ter uma sólida formação, para atuar frente às propostas pedagógicas que serão desenvolvidas nos programas de EJA.

O estudo do autor Marcelo Soares (2010, p. 04) é fundamental para compreender a importância da formação docente e do aperfeiçoamento profissional, para que seja possível analisar os desafios do processo de ensino e aprendizagem:

O trabalho coletivo implica uma compreensão mais ampla da escola. É preciso que os diferentes segmentos e atores que constroem e reconstróem a escola aprendam suas várias dimensões e significados. Isso porque o caráter educativo da escola não reside apenas no espaço em sala de aula, nos processos de ensino e aprendizagem, mas se realiza, também, nas práticas e relações que aí se desenvolvem. A escola educa não apenas nos conteúdos que transmite, à medida que o processo de formação humana que ali se desenvolve acontece também nos momentos e espaços de diálogo, de lazer, nas reuniões pedagógicas, na postura de seus atores, nas práticas e modelos de gestão vivenciados. (SOARES, 2010, p.04)

O estudioso explica que, o professor deve exercer uma atividade em conjunto com os demais profissionais da escola, devendo explorar os espaços, elaborar ações pedagógicas, analisar outras práticas e construir relações, já que o ambiente escolar é um

local imprevisível, ainda mais a Educação de Jovens e Adultos.

Desse modo, o docente tem a função social de criar a relação entre a sala de aula, o cotidiano e a comunidade, sendo um desafio para lidar com a realidade escolar e as mudanças que atingem o referido ambiente, que mostra a importância de estar ciente das transformações políticas e de buscar um meio de integrá-las a educação.

Em consequência disso, a formação docente é uma ferramenta ímpar para contribuir com a Educação de Jovens e Adultos, que possibilita construir um ensino que visa o desenvolvimento de uma consciência reflexiva, crítica e libertadora, em que o diálogo é um método significativo no processo de ensino e aprendizagem.

### **3 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O presente tópico é referente aos resultados e discussão da pesquisa, que buscou abordar os principais assuntos e fazer uma reflexão sobre a importância da formação docente da Educação de Jovens e Adultos, como uma forma de analisar que a prática do educador vai além do conteúdo exposto na sala de aula.

A modalidade da EJA não é apenas um lugar de aprendizado e para obter uma formação, mas, trata-se de um ambiente que envolvem pessoas de vários grupos sociais e um conjunto de desafios, que reafirma o valor da formação docente e do aperfeiçoamento profissional no referido modelo de ensino.

Por sua vez, o público da EJA sofre com problemas estruturais na família, dificuldades financeiras e desigualdade social, tornando o convívio e as relações em uma situação complexa, dentro e fora da sala de aula, devendo o educador ter uma sensibilidade a realidade e as necessidades dos educandos.

Assim, o afeto entre professor e estudante é precioso no momento de construir uma relação que possibilite favorecer o processo de aprendizagem, que pode contribuir para a socialização e escolarização, já que engloba o cuidar das necessidades e das individualidades do referido público em tal modalidade de ensino.

No entanto, o docente tem buscar a qualificação e outras formações, para que seja possível oferecer as condições adequadas para o desenvolvimento e escolarização dos aluno(a)s da EJA, bem como a escola deve fazer a sua parte e desempenhar o seu papel, devendo estar preparada e organizada.

Por fim, a modalidade da EJA deve ser valorizado pelo governo, devendo investir amplamente na formação docente e no aperfeiçoamento profissional, como um modo de promover a inclusão da diversidade, diminuir as diferenças sociais e oferecer uma educação de qualidade.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o estudo apresentado, torna-se conveniente concluir que, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino da rede pública no Brasil, com a finalidade de oferecer um Ensino Fundamental e Médio de qualidade, tanto para o grupo que não tem a idade escolar quanto para o público que teve de interromper o processo de escolarização.

Por outro lado, o perfil dos aluno(a)s são variáveis, seja a idade, o sexo, a etnia, as condições financeiras e sociais, mostrando que tal modalidade não é apenas um lugar para obter uma formação, mas, trata-se de um ambiente que engloba um grupo que passam por dificuldades e problemas ao voltar a estudar.

Assim, o professor da EJA deve possuir formação e qualificação profissional, mas que acaba se deparando com diversos problemas no caminho e que prejudica o aperfeiçoamento da prática educativa, como a desvalorização do salário, a falta de experiência e a desmotivação em buscar novos saberes.

Por este motivo, o docente tem a missão de construir um ambiente que possibilita trabalhar a questão cognitiva, afetiva e social, com a finalidade de refletir acerca da ação pedagógica e de pensar em outros métodos, para que seja possível oferecer um ensino que contribua para o processo escolarização de qualidade.

A prática educativa do professor da EJA deve ser uma ação social, tanto para construir um ambiente de interação quanto para criar uma relação com os estudantes, que permita desenvolver um conjunto de métodos, estratégias e mecanismos em favor do aprendizado do público em questão.

Finaliza-se o tópico mencionando que, a EJA é um grupo marcado por um contexto social, cultural e econômico desfavorável, que prejudica a conclusão dos estudos no tempo adequado e por uma realidade de exclusão, devendo a escola oferecer: programas de qualificação; repensar o planejamento; ação pedagógica; currículo; disciplinas; horários; formação docente; material didático.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ANDRADE, E. R. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens**. In: OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. (org). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 43-54.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Relatório Educação para Todos no Brasil, 2000-2105. Brasília, 2014. Disponível em: [portal.mec.gov.br/docman/junho-2004-pdf/15774-ept-relatorio-06062014/file](http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2004-pdf/15774-ept-relatorio-06062014/file). Acesso em: 10 de Dezembro de 2019.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF**. História da Educação no Brasil. Período do Regime Militar. Pedagogia em Foco, Vitória, 1993.

CALADO, M. J. **A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na educação de jovens e adultos**. 2008. Disponível em: < [http://www.pe.senac.br/ascon/faculdade/edital/11encontro/cd/A\\_INCLUSÃO\\_DE\\_ALUNOS\\_COM.pdf](http://www.pe.senac.br/ascon/faculdade/edital/11encontro/cd/A_INCLUSÃO_DE_ALUNOS_COM.pdf) . > Acesso em: 10 de Dezembro de 2019.

FONSECA, M. C. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GOMES, Maria José. **Profissionais fazendo matemática: o conhecimento de números decimais de alunos pedreiros e marceneiros da educação de jovens e adultos**. Recife, 2007, 204p. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE.

HADDAD, Sérgio. **Por uma nova cultura de educação de jovens e adultos: um balanço de experiência de poder local**. In: HADDAD, Sérgio. Et al. **Novos caminhos da educação de jovens e adultos – EJA: um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras**. 1ª ed. São Paulo: Global, 2007, p. 7-49.

HADDAD, Sérgio; Pierro, Maria Clara Di. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n.14, p. 108-130, mai-ago. 2000.

PIERRO, M. C. JOIA, O. RIBEIRO, V. M. **Visões da educação de jovens e adultos no brasil**. Cadernos Cedes, 2001.

SOARES, L. (org.). **Aprendendo com a diferença**. Estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Marcelo. **Planejamento: Concepções. Sala ambiente realidade escolar e trabalho pedagógico**. (UFES). Disponível em: < <http://coordenação.escola.gestores.mec.gov.br/ufc/file.php/1/coordped/pdfalprojeto politicopedagógicoeorganizaçãodoensinoescolar.pdf> . [S.l.:s.n.s.d]. > Acesso em 10 de Dezembro de 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoção 151, 183

Apego 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem 2, 11, 12, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 200, 211, 213, 218, 234, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 256, 268, 269, 272, 286

### C

Currículo 6, 7, 10, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 69, 72, 97, 101, 103, 132, 168, 175, 179, 181, 190, 196, 201, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 264, 265, 285

### D

Democratização 11, 118, 124, 136, 142, 163, 164, 239, 274, 275, 276, 277, 278, 280

Desenvolvimento Profissional 211, 212, 214, 215, 218, 219, 285

Desigualdade 20, 21, 98, 100, 103, 104, 107, 111, 199

Direitos Humanos 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 70, 256

Diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 13, 19, 68, 88, 97, 98, 100, 138, 153, 193, 249, 283, 284, 285

Docência 24, 37, 38, 41, 50, 93, 94, 109, 116, 117, 120, 122, 124, 125, 164, 191, 195, 196, 197, 201, 202, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 229, 231, 232, 234

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 50, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 244, 245, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 286

Educação do Campo 68, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 13, 15, 133, 195, 199, 218, 258, 260, 261, 264, 268, 274, 275  
Educação Integral 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77  
Educação Sexual 19, 20, 21, 22  
Emoções 65, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 114, 115  
Empreendedorismo 143, 144, 145, 146, 147, 152, 154, 155  
Ensino de Sociologia 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37  
Ensino Fundamental 13, 14, 16, 22, 50, 53, 56, 94, 97, 101, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 157,  
159, 164, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 194, 195, 216, 218, 221, 268, 274, 275  
Ensino Profissional 38, 43, 44, 59, 62  
Ensino Superior 41, 120, 123, 164, 183, 220, 224, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241,  
242, 243, 244, 285, 286  
Estágio Curricular 25, 33, 35, 116, 123, 125  
Estilos de Aprendizagem 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89  
Estudo de Estatística 19, 20  
Experimento Didático 204

## **F**

Formação de Educadores 18, 93, 196  
Formação de Professores 4, 18, 25, 33, 37, 98, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 179,  
187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 202, 211, 212, 219, 236, 238, 244, 285, 286  
Formação Docente 32, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 192, 195,  
197, 219, 285

## **G**

Gestão Democrática Participativa 128, 129, 130, 132, 133, 139, 141  
Gestão Empreendedora 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155  
Gestão Escolar 93, 131, 140, 156, 162, 171, 274, 275, 278, 279, 280, 284

## **H**

História 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 21, 24, 39, 68, 69, 76, 95, 96, 101, 116, 120, 121, 127, 149,  
181, 182, 188, 190, 194, 201, 202, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 229, 233, 245, 277, 282, 284, 286

## **I**

Império 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 221, 277  
Informática Básica 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180  
Instrução Pública 181, 182, 183, 184, 185, 221

## **L**

Ludicidade 1

## **O**

Ondas 204, 205, 206, 208, 209, 210

## **P**

Prática Educativa 63, 101, 118, 129, 130, 133, 141, 203, 244, 248, 249, 283

Práticas Avaliativas 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Prova Brasil 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

## **S**

Socioeducação 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)